A POESIA LEVANDO O CORPO A TEMPOS E ESPAÇOS DISTANTES: UMA VIVÊNCIA ENTRELAÇANDO TEATRO E POESIA NO ENSINO MÉDIO

POETRY TAKING THE BODY TO DIFFERENT TIMES AND SPACES: AN EXPERIENCE INTERTWINING THEATER AND POETRY IN HIGH SCHOOL

Gleuter Alves Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia, MG, Brasil
gleuter@yahoo.com.br

Resumo. A poesia ocupando espaços e tempos. A cena teatral levando corpos a vivenciarem lugares que ocupam através da viagem pelo tempo da poética e da interpretação. O presente trabalho é um recorte dentro de minha pesquisa poética teatral dentro da escola, com alunos de ensino médio. O tema do encontro foi dado através de poemas que falavam de lugares: O Rio Tejo na poesia de Fernando Pessoa, Atenas na música de Chico Buarque, Nova York no poema "Aurora de Nova York" de Frederico Garcia Lorca. Partindo da leitura destes textos poéticos foi proposta uma improvisação sobre cada um deles. As alunas foram desafiadas a ler e colocar sua interpretação vocal e corporal à cena. Como estaria o corpo feminino à beira do Tejo e do Rio de sua "própria aldeia"? Quais as implicações de um corpo que vislumbra uma grande cidade com um olhar de uma mulher que desperta na aurora suburbana? E como o corpo das mulheres de Atenas contemplava o vazio à espera de seus guerreiros? Após a leitura interpretativa e improvisação individual, propus um encontro dessas mulheres e seus dilemas. Os corpos solitários se solidarizando nesses espaços; a transformação diante das emoções e personalidades de cada personagem, uma poética que ultrapassa tempos, continentes; cidades e campos; sonhos e revoltas; palavras e silêncios. O trabalho com as alunas despertou uma reflexão sobre o corpo feminino em cada espaço apresentado pela poesia e dos sentimentos que ultrapassam épocas. Os encontros que geram transformações entre seres humanos. Outro ponto destacado foi o amor diferenciado em cada personagem poética. Minha pesquisa busca trazer a poesia para o ensino médio através da criação e interpretação teatral, um despertar sobre a visão da literatura e seus personagens que não são apenas palavras em um livro didático e preparação para avaliações. A poesia apresenta um corpo em cada cena, cada personagem e estes podem ser decentes ou indecentes de acordo com a proposta, o tempo e seu espaço. O poeta que vivencia ou imagina corpos em ação traz em versos o encontro de vidas de outros espaços e tempos em diálogo com corpos que estão presentes na escola e na vida no tempo do hoje.

Palavras-chave: Poesia; Teatro; Ensino Médio.

Abstract. Poetry occupying space and time. The theater scene taking bodies to experience the places they occupy through the journey through the poetic and interpretation time. This work is a cut inside my poetic theatrical research within the school, with high school students. The theme of the meeting was given by poems that spoke of places: the "Tejo" River in the poetry of Fernando Pessoa, Athens in the music of Chico Buarque, New York in the poem "Aurora em New York" Frederico Garcia Lorca. Starting from the reading of poetic texts, it was proposed an improvisation on each of them. The students were challenged to read and to put their vocal interpretation and body into the scene. How would the female body be by the Tejo river and by the river of his "own village"? What are the implications of a body that sees a big city with a look of a woman who awakens in suburban Aurora? And how the body of the women of Athens contemplated the empty waiting for their warriors? After the interpretive and individual improvisation reading, it was proposed a meeting of these women and their dilemmas. The lone bodies were sympathized with these spaces; the transformation before emotions and personalities of each character, a poetry that goes beyond time, continents; cities and countryside; dreams and revolts; words and silences. The work with the students sparked a reflection about the female body in each space presented by poetry and feelings that transcend eras. The meetings that generate transformations between humans. Another highlight was the different love in every poetic character. My research seeks to bring poetry to high school by creating and theatrical interpretation, an awakening of the view of literature and its characters that are not just words in a textbook and prepare for assessments. Poetry presents a body in every scene, every character and these can be decent or indecent according to the proposal, the time and your space. The poet who experiences or imagine bodies in action brings verses in the meeting of lives of other spaces and times in dialogue with bodies that are present in school and in life in today's time.

Keywords: Poetry, Theater, High School.

VIAJANDO COM POETAS POR VERSOS E CIDADES

Viajar através das palavras de um poema. Imaginar os locais narrados e percorridos pelo poeta. Transcender espaços e épocas para ver e entrar na paisagem que as letras descrevem na tela de nossa mente. Dialogar com seres humanos ou não que habitam lugares reais transformados em poemas. Assim caminhamos na leitura de um texto poético e sonhamos com nossa presença nas viagens propostas pelo autor, caminhamos ao seu lado e de personagens que ele encontra pela estrada ou vamos a lugares que ele também não foi a não ser pelos sonhos e devaneios de sua poética. BACHELAR percorre esses caminhos e nos transfere para essas imagens do texto:

> Felizmente para nossas investigações nos livros, se de fato recebemos as imagens em anima, as imagens dos poetas, estas nos aparecem como documento de devaneio natural. Apenas recebidas, eis que nos imaginamos capazes de tê-las sonhado. As imagens poéticas suscitam nosso devaneio, fundem-se nele, tão grande é o poder de assimilação da anima. Estávamos a ler e eis que nos pomos a sonhar. (BACHELAR, 1988. p. 61)

As imagens que os poetas nos mostram através dos versos nos fazem sonhar com viagens a tempos e espaços inusitados em devaneios que inebriam nossa visão e memória. As palavras, quando recebidas e assimiladas pela nossa imaginação leitora e sonhadora, traduzem nossa capacidade de visualizar as imagens em momentos de emoção e presença no tempo e no espaço da poesia.

A leitura de poemas e de poetas que nos tocam fazem com que vivenciemos essas imagens. Na pesquisa realizada para traduzir poesia em imagens de lugares e transmitir aos alunos do ensino médio essa sensação e as possibilidades que o texto pode trazer à imaginação, encontrei e selecionei alguns autores e poemas que apresentam lugares. Chico Buarque viaja pelo tempo e transcreve de forma poética a história da cidade de Atenas com suas batalhas e seus guerreiros, mas principalmente traça um perfil das mulheres que ficam na cidade à espera do retorno de seus heróis, sua feminilidade e sua vida. A poesia é traduzida em música na clássica "Mulheres de Atenas":

> Mirem-se no exemplo/Daquelas mulheres de Atenas
> Vivem pros seus maridos/ Orgulho e raça de Atenas.
> Quando amadas, se perfumam/ Se banham com leite, se arrumam. Suas melenas
> Quando fustigadas não choram/Se ajoelham, pedem imploram/Mais duras penas; cadenas
> Mirem-se no exemplo/ Daquelas mulheres de Atenas
> Sofrem pros seus maridos/ Poder e força de Atenas
> Quando eles embarcam soldados/ Elas tecem longos bordados
> Mil quarentenas /E quando eles voltam, sedentos
> Querem arrancar, violentos/ Carícias plenas, obscenas... (BUARQUE, 1976)

O retrato de mulheres que vivem em função de seus maridos que vão à guerra e que transmitem a ideia de uma cidade que manda os homens para as batalhas, mas que continua sua rotina pela força das mulheres que tecem não apenas seus bordados, mas a história de um povo, de um lugar e de uma época. Poderíamos traçar um perfil histórico dessas mulheres e percorrer vários caminhos e sentidos que estudariam a dependência delas em relação aos maridos, a cultura das batalhas na Grécia antiga em busca de dominação, o culto aos heróis, a solidão e a submissão feminina e muitas outras possibilidades de pesquisa de época. Lemos e nos transportamos às casas da cidade de Atenas em uma época de batalhas, visualizamos mulheres comuns à espera de seus soldados, tecendo seus bordados e criando seus filhos; suas angústias e seus sonhos são imaginados hoje por cada um de nós que lê ou ouve esse poema, são palavras que nos remetem imagens e cenas poéticas. Chico não esteve lá nesse período histórico, mas visitou as mulheres de Atenas através da história e da leitura e nos conduz cada vez que lemos ou ouvimos em uma viagem poética visitando Atenas e participando da vida de mulheres "...que não têm gosto ou vontade / nem defeito ou qualidade..." mas que são exemplos para a construção de uma sociedade e da história.

Frederico Garcia Lorca, poeta espanhol, que viveu no início do séc. XX esteve em Nova York por um tempo, vivendo pelos becos e subúrbios de uma cidade diferente da riqueza e prosperidade vista

nas imagens cinematográficas. Uma cidade que possui pessoas vivendo à margem de uma sociedade imponente. Podemos imaginar a escuridão em que sobrevivem seres humanos através das palavras do poeta:

> A aurora de Nova Iorque tem/ Quatro colunas de lodo
> E um furacão de pombas / Que explode as águas podres.
> A aurora de Nova lorque geme/ Nas vastas escadarias
> A buscar entre as arestas/ nardos de Angústias indefinidas.
> A aurora chega e ninguém em sua boca a recebe
> Porque ali a esperança nem a manhã são possíveis.
> E as moedas, como enxames/ Devoram recém-nascidos.
> Os que primeiro se erguem, em seus ossos adivinham:
> Não haverá paraíso nem amores desfolhados;
> Sabem que vão ao lodo de números e leis/ Aos jogos sem arte / a suores sem fruto.
> A luz é sepultada por correntes e ruídos / Em impudico desafio de ciência sem raízes.
> Pelos bairros há pessoas que vacilam insones
> Como recém-saídas de um naufrágio de sangue. (LORCA, 1942. p.40,41)

Nesse poema, a imaginação nos transporta para um lugar sombrio onde as pessoas sofrem com a angústia de não viverem em um lugar digno. A imagem é de uma cidade escura, um local sujo e com uma grande população sem destino, sem condições de higiene e saúde. Becos de onde saem para buscar o sustento e que não conseguem ver a beleza no despertar da aurora. O poeta mostra uma imagem onde caminhamos ouvindo sons que incomodam, vendo cenas de crianças que já nascem sem futuro; percebemos pelas palavras o cheiro de um rio podre, mas que mostra para além das águas, uma cidade de pessoas que não percebem a dor do próximo. A poesia nos leva para lugares que a beleza some diante da realidade, mas ela também nos faz pensar na transformação desse cenário, como trazer a esperança e a manhã para recém-nascidos no lodo. Lorca busca palavras belas para traduzir imagens duras e angustiantes. Ele nos convida a sair das luzes de uma cidade que ofuscam o silêncio e a escuridão de pessoas que habitam a mesma cidade, mas não compartilham o mesmo espaço. Imaginamos através de Nova York as grandes metrópoles do mundo e do Brasil e começamos a pensar nesse passeio ao despertar da aurora em nossa própria cidade. Será que existem vidas vacilando insones pelos becos de nossa cidade? A aurora que chega aos nossos olhos igualmente ilumina olhares de outros que não possuem a mesma visão? Como podemos sonhar e transformar a imagem de nosso próprio espaço de convivência? Assim a poesia cumpre com seus versos a função de trazer imagens à nossa mente e reflexão ao nosso pensamento e ação.

Continuando o caminhar pela poesia paro às margens do Rio Tejo em Portugal (ou seria o rio da minha aldeia?) com a companhia de Fernando Pessoa e de seu "parceiro" de palavras Alberto Caeiro. A imagem de um grande rio passa para o leitor como um espaço de vida e tranquilidade, de memórias e de beleza. Do Tejo vai-se para o mar, mas também passa por pequenos rios que banham as aldeias ou as pequenas cidades de nossa infância e juventude. Como o poeta narra em seus versos:

> O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
> Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
> Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.
> O Tejo tem grandes navios
> E navega nele ainda, Para aqueles que vêem em tudo o que lá não está,
> A memória das naus.
> O Tejo desce de Espanha E o Tejo entra no mar em Portugal.
> Toda a gente sabe isso. Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
> E para onde ele vai E donde ele vem.
> E por isso porque pertence a menos gente,
> É mais livre e maior o rio da minha aldeia.
> Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
> Para além do Tejo há a América
> E a fortuna daqueles que a encontram.
> Ninguém nunca pensou no que há para além
> Do rio da minha aldeia.

> O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
> Quem está ao pé dele está só ao pé dele. (PESSOA, 2008. p.112,113)

A viagem proposta pelo poeta visita imagens de nossa infância, do pequeno riacho ou córrego onde se brinca sem pensar para onde vão as águas. Produz um quadro com os grandes rios onde se pode ver a força das águas e o caminho que leva até o mar. O rio Tejo é conhecido pelas grandes navegações portuguesas, traz uma imagem de grandeza que leva o leitor a se imaginar diante das embarcações, dos grandes peixes e as grandes paisagens que ele percorre. Ao mesmo tempo o poeta nos traz para a tranquilidade de nossa memória infantil ou mesmo para a simplicidade do interior e de pequenos rios que são a vida e o sustento de pequenas cidades e aldeias que não possuem o um grande "Tejo", mas que tem um espaço de paz para a pescaria, o nadar refrescante e ingênuo das crianças e que representam a irrigação das pequenas plantações que dão vida a um povo. Esse pequeno rio pode não ser conhecido por muita gente, mas está vivo e presente na imagem de muitos e que nos traz serenidade nesse passeio e liberdade de percorrer suas margens.

A pesquisa por lugares que poetas nos levam com seus versos nos fez viajar por muitos outros espaços, mas nos reservamos a esses três exemplos que já nos transportam por um mundo de imagens e sensações. Essa perspectiva de lugares na poesia trouxe um desafio de levar essas palavras ao aluno do ensino médio da Escola Estadual Dom José Gaspar de Araxá MG. A proposta de trabalho transformando a leitura dos poemas e de dar vida através de cenas é o objeto do nosso estudo nesse espaço de pesquisa e experiência interagindo com alunos a poesia, o teatro e a criação.

CONHECENDO CIDADES PELOS CAMINHOS DO CORPO E DA PALAVRA

O trabalho que resultou nesse artigo foi proposto para alunos do 2º ano do ensino médio interessados em participar de uma oficina de teatro. A experiência aconteceu em um dia que apenas 3 alunas da turma que já estavam realizando as oficinas semanalmente compareceram, mas nem por (ou talvez por isso) o trabalho foi traduzido como uma vivência corporal e expressiva muito rica. Espalhei os textos pela sala e li outro poema "De Teresina a São Luiz" de João do Vale que fala de uma viagem de trem pelo interior do Nordeste. A partir daí propus que escolhessem um dos poemas e lessem silenciosamente o poema encontrado buscando imaginar a cena, o local, o tempo e as ações que poderiam sugerir o texto. A seguir fizeram uma leitura em voz alta e a partir dessas leituras foram se desenvolvendo movimentação, expressão, modo de falar, de andar e de construir a personagem. Elaborada a imagem da personagem baseada nos poemas: Uma mulher de Atenas, uma mulher à beira de um riacho e uma em local escuro, cada uma apresentou a sua mulher imaginada. A composição corporal, os gestos, a fala, os olhares e a forma de mostrar o ambiente foram sendo trabalhadas durante o encontro cênico. A mulher de Atenas em sua ansiedade próxima a uma janela na esperança de avistar o marido, a moça à beira do rio desenhando na água e no chão com semblante de espera de algum acontecimento diferente do cotidiano e a mulher moradora de uma favela em desespero e revolta pela dificuldade enfrentada na sua condição de miséria foram as características pontuais das personagens criadas pelas alunas. A proposta seguinte girou em torno de um encontro entre essas personagens. Que cena poderia acontecer a partir do encontro da jovem à beira do rio e de uma mulher revoltada com a miséria? E o que poderia acontecer entre uma mulher à espera de reencontrar seu marido com a mulher sem esperança de encontrar alguém para conversar ou amar? E ainda essa mulher sensual de Atenas com a rudeza de uma mulher marcada pela raiva e revolta dos homens que conhece na miséria? O jogo elaborado e exercitado em cena propicia uma vivência de expressão e transformação de palavras em movimento. As possibilidades encontradas para desenvolver uma cena entre três pessoas de mundos aparentemente tão distantes traz esse jogo improvável se apenas o texto for lido nas quatro paredes da sala de aula, como nos diz Eliana Kefalás Oliveira (2014):

> O texto não representa o mundo, mas o encena, o performatiza, através da matéria das palavras ou dos signos. Reencontramos mundos possíveis nas tessituras da palavra. A maquinaria da imaginação é colocada em movimento através da literatura, se é dado espaço para fazer da experiência do texto, um jogo. (OLIVEIRA , 2014. p. 118)

O trabalho de imaginar o que o poema pode trazer à tona em uma simples viagem pelo texto, leva o participante a uma viagem de construção de possibilidades que resultam em diálogos, em olhares e trocas de movimentações que produzem uma riqueza de performatização que busca uma interpretação de palavras e para além das palavras e dos locais descritos. No trabalho realizado a aurora de Nova York se transforma em uma laje de uma favela brasileira; é a maquinaria da imaginação transportando um tema, trazendo para um contexto próximo da realidade de quem produz a cena hoje. O pensar em nada à beira do rio de uma aldeia, faz da personagem uma suicida à beira de um lago e a mulher de Atenas tece seu bordado olhando pela janela, ansiosa pela chegada do marido representando com seu tecido o desejo de demonstrar sua sensualidade. O jogo provocado pelo encontro das personagens desencadeia uma corrente de ideias e de situações corporais e de diálogos que endossa essa experiência de jogar com palavras e com movimentos quando se oferece esse espaço para essa performance de experimentações. O jogo da transformação e da sensibilização com as angústias de cada personagem trouxe à cena uma parceria para tentar reduzir o sofrimento através do encontro e da troca de experiências de vida que cada uma tem em sua bagagem. O desespero se transforma em acolhimento, o sentimento de revolta pode ser vivenciado como uma forma de luta, no momento que se percebem mais fortes em união. As mulheres de Atenas, de Nova York ou Portugal são mulheres com necessidades e ansiedades que se encontram na contemporaneidade, independente do espaço onde habitam. Essa vivência pôde ser notada e trabalhada nesse pequeno espaço de tempo, na escola e entre jovens do sexo feminino e que já possuem suas angústias e conhecem as angústias de outras mulheres quer sejam as mães, avós ou pessoas próximas. Através do conhecimento do feminino viajaram dentro dos poemas, e buscaram as imagens de lugares, tempos e corpos para transformarem poesia em cenas.

O encontro com o texto atravessa o leitor e gera possibilidades de expressão:

> Quando o leitor entra para jogar com o texto literário, ele pode, por vezes, percorrer diferentes trilhas, parece quase infinito o número de possibilidades de percursos que se pode atravessar no encontro com o texto... abre-se espaço para que o leitor não somente componha sentidos no texto, mas o performatize. O leitor é convidado a atuar no texto. (OLIVEIRA, 2014. p. 122)

A poesia e o teatro caminham através da experiência de expressão de ideias e sentimentos, da criação de possibilidades de trabalhar com o corpo e a palavra, com o verso e a voz, com sentimentos e contextos... lugares e espaços pelos quais se pode viajar enquanto se lê e transforma em cena esse percurso.

CONSIDERAÇÕES – A EXPERIÊNCIA DE POESIA EM CENA

A escola é um espaço onde os alunos passam um grande tempo de suas vidas, portanto deve ser um local para que se vivencie o máximo de experiências. A experiência precisa deixar marcas significativas na vida desse jovem, pois ele está a cada dia em transformação, seja corporal, mental ou das relações sociais. LARROSA (2007) diz que:

> A experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece ou oque toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca. A cada dia passam muitas coisas, porém ao mesmo tempo, quase nada nos passa. (LARROSA, 2007. p.154)

Pensando nisso e observando o cotidiano escolar percebemos que muitas atividades e muitas coisas acontecem em todo tempo, mas o que realmente tem tocado nossos jovens nesse espaço e tempo? As informações chegam em alta velocidade, os acontecimentos passam sem que se pare para refletir sobre suas marcas e influências que podem tocar na vida de um aluno. A experiência precisa acontecer dentro da escola, os espaços para que esse jovem perceba momentos que se transformem em acontecimentos que passem pelas suas vidas e que os toquem, é o que pode fazer desse período de vida algo significante para sua continuidade na vida adulta. As memórias de algo que os tocou no ensino médio vão ser rebuscadas e resignificadas quando estiverem na Universidade, no mercado de trabalho ou nas suas atividades culturais e sociais. A educação como um todo precisa voltar seus olhos

para proporcionar ao aluno a experiência, não somente de conteúdos, acontecimentos em sala de aula que apenas seja uma passagem formal de preparação para exames posteriores, mas um olhar para a vida, para as relações e para o desenvolvimento integral desse ser humano (não apenas no papel como se lê nos programas curriculares).

A experiência apresentada nesse estudo representa essa busca de trazer algo que nos toque, e digo nos toque porque ela foi direcionada ao aluno, mas o educador precisa sentir esse acontecimento passar por ele para que haja sentido naquilo que se objetiva em um trabalho com os alunos. A busca do texto poético dialogando com a arte da cena proporcionou um acontecimento que refletiu no corpo e suas construções para a expressão das palavras do poema. A viagem realizada através da poesia e do corpo em movimento trouxe uma experiência com os textos que se apresentaram nitidamente nos gestos, nas expressões faciais, corporais e de voz que nos transportaram aos lugares onde a cena poética apresentava. A viagem cênica e poética foi uma experiência que nos tocou de maneira significativa: a mim como educador, a percepção de que a proposta de retirar as palavras do papel e dar vida às pessoas que vivem nas cidades da poesia fez e pode fazer uma grande diferença na leitura de um poema deixando que ele nos passe e no toque através da criação e da expressão que o corpo dos alunos em cena traz vida às palavras e a viagem por lugares distantes. As alunas participantes além da leitura da palavra construíram uma viagem por tempos e espaços que só podiam conhecer pela imagem e pela descrição da poesia. A experiência de vivenciar as mulheres de Atenas, Portugal e Nova York, foi relatada como um acontecimento transformador que as fizeram dialogar com a sensibilidade das personagens descritas e com o contexto que se apresenta nos poemas trabalhados. Em avaliação sobre a atividade, elas disseram sobre a identificação dos sentimentos contidos nas palavras poéticas e da busca pela viagem até os lugares onde a poesia as transportou. A imagem de mulheres com características que as fizeram criar uma vida nas cidades narradas e trazer modos de andar, falar e de gestual para o perfil da cena. Elas analisaram a importância de se ler um texto poético com os olhos que enxergam além da letra pura, mas que pode levar o leitor para espaços fora do texto, pela imaginação e criação de um cenário e de pessoas que por ele transitam. Essa percepção é algo complicado de se conseguir na leitura de um poema em sala de aula quando não se tem o hábito de fazer com que essa leitura seja uma experiência que toque o aluno, quando se busca ler para responder questões de avaliações ou tentar interpretar aquilo que o autor quis falar para faze um resumo de uma obra ou uma prova de vestibular, tentando identificar a visão de quem elabora as avaliações.

Os caminhos que a poesia e a arte apresentam no espaço escolar podem ser motivadores e transformadores da visão do jovem. A arte apresenta ao jovem uma oportunidade de expressão e de convivência e de afirmação diante de seus colegas. O corpo está em transformação, ideias estão sendo construídas e as experiências estão acontecendo nesse momento do Ensino Médio. É necessário que a escola através de seus gestores e professores identifique e seja sensível aos acontecimentos e às buscas dos jovens no sentido de tornar prazeroso e significativo esse período. A ocupação do espaço cultural dentro da escola não pode ser somente uma reprodução da mídia, precisa ser um espaço de criação, necessita-se de um esforço para que se trabalhe de forma mais participativa e também mais em busca de experiências inovadoras e diferenciadas do que se vê na arte consumista que a televisão e outras mídias têm apresentado, volátil e superficial. É tempo de a escola abrir a discutição dessa cultura imediatista que apenas passa e não toca ninguém. Há necessidade de que a arte e a cultura nos aconteçam e nos toquem como conjunto educacional que somos: alunos e educadores. A experiência com a cultura, mais identificada com a vida, poesia e arte que pode ser desenvolvida pelo corpo docente e discente, transformar a arte em algo que nos aconteça como escola e toque na vida de nossos alunos para sempre em suas realizações e memórias.

Que a pesquisa de poetas e suas palavras proporcione viagens há tempos e a lugares distantes, levando o corpo a participar de cenas onde se expresse vida, sentimentos e construa sua própria história real ou imaginária sem deixar de lado a poesia.

REFERÊNCIAS

BACHELAR, Gastón. A poética do devaneio. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo. Martins Fontes. 1988. 250 p.

BUARQUE, Chico & BOAL, Augusto. Mulheres de Atenas. In: Meus caros amigos. Universal Music. Rio de Janeiro. 1976. Disponível em: http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/mulheres-de-atenas.html Acessado em 26/09/2015.
LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Tradução Cynthia Farina. Autêntica, Belo Horizonte. 2007. Coleção Educação: ciência e sentido. 360 p.
LORCA, Frederico Garcia. Poeta em Nueva York. Buenos Aires. Editorial Losada. 1942.
OLIVEIRA, Eliana Kefalás. Letras vivas: leitura literária e performance na formação do leitor. In: OLIVEIRA, Eliana Kefalás; MORAES, Giselly Lima de; PEPE, Cristiane Marcela (org.) Leitura literária e mediação. Campinas. Leitura Crítica. 2014. 216 p.
PESSOA, Fernando. Mensagem. 2.ed. Martin Claret. São Paulo. 2008.

MINIBIOGRAFIA

Gleuter Alves Guimarães (gleuter@yahoo.com.br)



Gleuter Alves Guimarães – Mestre em Artes pelo PROF ARTES (UFU) 2016, Licenciado em Artes Cênicas (UFG, 2014); Pós-graduado em TIC na Educação (UFJF, 2011); Bacharel e Licenciado em Educação Física (UFV, 1989). Professor da rede Estadual de Minas Gerais na cidade de Araxá MG. Desenvolve projetos de Teatro e poesia.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3310048796028490